

# O ESPOZENDENSE.



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

Administrador, e propriet.—José da Silva Vieira

Anno, sem estampilha 25000 rs.—Numero avulso 100 rs.—  
Cóm estampilha 35000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 105000 rs.

## ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclames, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a q—Espozende.

## Congresso Minhoto

Informam de Braga que na sala das sessões da Camara Municipal reuniram diversos cavalheiros, representantes da Junta Geral, Camara Municipal, Associação Commercial, Sindicato Agrícola e outros.

O sr. Pereira Veiga expoz o fim da reunião, que era tratar dos trabalhos preparatorios do Congresso Provincial do Minho, convidando o sr. dr. Alberto Feio para presidir.

O director do Museu D. Diogo de Sousa assumiu a presidencia, espraiando-se em considerações sobre os fins e vantagens do Congresso, seguindo-se larga discussão, sendo trocadas impressões entre os presentes.

O congresso realizar-se-ha na primavera proxima, devendo efectuar-se nessa occasião uma exposição industrial e agricola. A Comissão Executiva tratará destes assuntos, dando-lhe execução.

Foram organisadas as comissões seguintes:

De honra—Presidentes honorarios os srs. governadores civis de Braga e Viana do Castelo, o arcebispo primaz; vice-presidentes d'honra, presidentes das Juntas Geraes, das Camaras Municipais, Associações Comerciaes, e Industrias e Sindicatos Agricolas dos dois districtos.

Comissão organisadora—Representante da Junta Geral de Braga, presidente da C. Executiva da Camara de Braga, vereadores Pereira Veiga, Antonio Marinho, Alberto Guimarães, e Teixeira de Araujo, presidentes da As-

sociação Commercial da Delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal, do Sindicato Agrícola, dos Sindicatos Operarios, director do Museu e director do «Diário do Minho».

Comissão Executiva—Antonio Rodrigues Pereira Veiga, pela Camara de Braga, dr. Justino d'Amorim, pela Junta Geral; Adolfo d'Azevedo pela Associação Commercial; tenente-coronel Lopes Gonçalves, pela D. da S. de Propaganda de Portugal; Conde de Azevedo, pelos Sindicatos Agricolas; dr. Alberto Feio, director do Museu e Alvaro Pipa, secretario geral do Congresso.

## ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Depois do problema financeiro, é naturalmente para as proximas eleições municipais que vão as maiores atenções e cuidados do Governo.

Com efeito, são duma importancia magna, duma capital importancia para a vida do país, as eleições municipais, e bem andariam todos os portugueses abandonando a singular inercia que ultimamente, em certos aspectos, caracteriza a vida nacional, aproveitando esta ocasião para o despertar de uteis energias.

As Camaras Municipais, que são o fulcro da suprema administração e governo dos concelhos, entregues em boas mãos, dirigidas por boas cabeças, podiam ter um formidavel papel na grande obra de fomento e regeneração economica do país.

Dizer Camara Municipal ou Junta Geral de Distrito—equivale a dizer governo dum concelho ou dum distrito; as Camaras Municipais estão para a administração dum con-

celho como o Governo está para administração geral do país.

Dentro do Codigo Administrativo ainda ha latitude para uma benefica acção regional; com as atribuições expressas nas leis administrativas em vigor e com uma mais completa autonomia que brevemente será decretada, as Camaras Municipais tem um enorme programa a cumprir, um simpatico papel a desempenhar.

Mas, antes de mais nada, para que as proximas eleições tragam á administração local as vantagens desejadas e que até hoje tem sido poucas, é preciso compreender-se o problema da competencia e colocar á frente dos municipios pessoas de reconhecida probidade moral e comprovado bom senso, acabando-se com ridiculas exhibições de um certo numero de nulidades, que, longe de contribuirem com a sua acção para a defesa dos interesses, que lhes são confiados, ainda por cima os comprometem e dificultam a obra dos que, realmente, tem competencia e amor pelo desenvolvimento economico do país.

Comecem, pois, o Governo e as oposições a escolher os seus candidatos de entre os que maiores provas tiverem dado de capacidade e de patriotismo. Não ha país em que o poder central se exerça em toda a plenitude de uma acção proveitosa e benefica, se os locais ou regionais não forem bem organisados e corresponderem ás necessidades e aspirações dos povos.

De «O Século».

## Mario Vieira

Já retirou para Guimarães e d'ali para Lisboa, o sr. Mario Augusto Vieira acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, onde exercem o magisterio oficial.

## LEMENTOS PARA A HISTORIA DO CONCELHO D'ESPOZENDE

SANTOS TITULARES DAS EGREJAS PAROCHIAIS DO CONCELHO D'ESPOZENDE E OUTRAS QUE TEM CAPELLAS PROPRIAS

SANTA MARIA DOS ANJOS ou N. SENHORA DA GRAÇA. RAINHA DOS ANJOS, padroeira da villa d'Espozende.

Festa no 2.º dia do mez de Agosto,

...«em campo azul a Virgem padroeira da villa figura no estandarte municipal, embora não tenha (heraldico brazão d'armas) análogo no archivo da torre do Tombo».

José Augusto Vieira.—O Minho Pitoresco v. 2.º pag. 210.

Vai, Rainha dos Anjos, bem amada, Oh! preciosa joia diamantina, De perfeições e graças esmaltadas.

Vai, estrela do mar, vai, luz divina, Escolhida do ceu, vai, cordeirinha, Branca acuçena e rósa matutina.

Luiz de Camões.

Eis como o padre Martinho A. Pereira da Silva narra e aprecia a instituição d'esta festividade, estendi-la pelo romano pontifice Honório III, ás egrejas de toda a christandade:—

## S. FRANCISCO D'ASSIZ E A INDULGENCIA DA PORCIUNCULA

O Seraphico Patriarcha S. Francisco d'Assiz era devotissimo da Santissima Virgem Maria: depois de seu Divino Filho Jesus Christo punha n'ella toda a confiança; tomou-a para sua advogada e de seus discipulos; e em sua honra jejuava com grande devoção depois da festa dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo até o dia da Assumpção da mesma Senhora.

A capellinha da Porciuncula, que lhe era dedicada com o titulo de Nossa Senhora dos Anjos, redificada por S. Francisco, foi o berço da Ordem Seraphica, e n'ella e para ella recebeu o Santo do proprio Salvador por intercessão da Senhora a graça da Indulgencia, que por isso se chama da Porciuncula.

Orando o Santo Patriarcha na sua cella, foi-lhe revelado que na sobredita capella, que lhe ficava, proxima estava o Salvador do mundo com sua Mãe Santissima e grande multidão de espiritos celestes.



Partiu logo para lá, e, ao entrar, vendo a gloriosa magestade do Filho de Deus, prostrou-se na sua presença, adorando-o com a maior humilidade e devoção. E fallando-lhe o Senhor lhe disse, que pedisse algum beneficio para a salvação dos homens. Então o Santo, tendo invocado o socorro de Maria Santissima, pediu, que a todos os que entrassem n'aquella igreja concedesse perdão e indulgencia de todos os seus peccados, de que estivessem arrependidos e confessados. Respondeu o Senhor que era isto do seu agrado, e lhe ordenou que fosse ao seu Vigario, o Pontífice Romano, pedir em seu nome esta Indulgencia. Desapparecendo a visão, tomou S. Francisco trez rosas brancas e trez vermelhas, que brotaram d'uma sarça proxima, milagrosamente, pois que era no mez de Janeiro, e com trez companheiros foi aos pés do Summo Pontífice, a quem referiu o successo, e o qual á vista das flores de tão rara beleza, e fragancia, produzidas fóra do tempo proprio, deu inteiro crédito ao que o Santo lhe expunha, porém quiz consultar os Cardeaes, que, convencidos pelo mesmo prodigio, concordaram na concessão da graça.

O Summo Pontífice mandou aos bispos d'Assis, de Perosa, de Espoleto, de Foligno, de Nocera, e de Gubbio que, juntos em Assis no dia primeiro d'Agosto, se promulgasse aquella Indulgencia. Reunidos os prelados em um espaçoso tablado na praça d'Assis, e na presença dos senadores, nobreza e innumeravel povo, subiu o Santo a um pulpitto, fez um breve discurso, e publicou a indulgencia n'esta fórma: «O Senhor Deus Padre Omnipotente, e em seu nome o nosso Santo Padre Honorio, Supremo Cabeça da Igreja, me tem concedido Indulgencia plénaria, e remissão de todos os peccados para todos os fleis, que contrictos e confessados, visitarem a igreja de Santa Maria dos Anjos da Porciuncula, no segundo dia do mez d'Agosto em todos os annos perpetuamente.

Não queriam os Bispos consentir na publicação assim feita de ser perpetuamente em todos os annos, mas que devia ser sómente por dez annos, segundo o estylo da Curia Romana. Replicou S. Francisco dizendo que o Indulto era perpétuo, que assim lh'o havia concedido Christo Senhor Nosso, e confirmado S. Santidade. Porém os Bispos, não lhe prestando inteiro credito, e vendo que não concordava com seus sentimentos, resolveram reformar a publicação.

E levantando-se com assenso dos mais o Bispo d'Assis para dizer que aquella Indulgencia era só por dez annos (prodigio raro!) proferiu com as mesmas palavras de S. Francisco que era para todos os annos perpetuamente.

E o mesmo succedeu aos mais Bispos que, querendo reclamar, fallaram contra o que sentiam, trocando-lhes o Senhor as palavras, e dando a conhecer que era sua divina vontade que fosse perpétua a Indulgencia.

Assim ficou publicada a Indulgencia, que depois foi estendida pelos Summos Pontífices a todas as igrejas dos filhos de S.

Francisco, para o dia 2 d'agosto, e desde as primeiras vespéras até o pôr do sol desse dia, com a differença, de que para as lucrar n'estas é necessaria, a Confissão Comumhão e visita do costume e na de N. Senhora dos Anjos basta confessar-se e entrar n'ella sem que alli se demôre.»

(Do livro *Flores a Maria*, 1872, pag. 309 a 311.)

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

SECÇÃO LITERARIA

As tres irmãs

(Filomena, Julia e Aurélla)

Uma flôr me fez presente  
De tres flôres delicadas,  
Todas diversas nas côres,  
Nas belezas variadas.

*Malho d'Obidos* (1759—1816)

Nada vos digo enfim da Filomena  
Porque é mulher casada;  
Julia que fóra minha namorada  
D'outro se euamourou  
E já tambem casou.

Agora a minha pena  
Da ingrata que me fez apaixonar  
Reduz-se a nem sequer para ela olhar,  
E o nome seu tornou-se em contumélia.

Mas se ela me caiu no desagraço  
Cupido para vêr-me consolado  
Deu-me os encantos intimos d'Aurélla.

Barcelinhos, 25—IX—921.

B. Antas da Cruz.

NOTICIARIO

Vindimas

As ultimas chuvas apresentaram a maturação de algumas castas de uvas, motivo por que alguns lavradores comecam a vindima.

Como já aqui apontamos, é necessario colher só o fruto que esteja bem maduro, deixando as castas mais serodias para segundo corte, pois só assim obtem vinho superior, que lhes é melhor remunerado, ao mesmo tempo que acreditam, para outros annos, a região que o produziu.

PRECEITOS E MAXIMAS DOS AGRICULTORES

Se a ventura buscais—no campo mora.

—O lavrador antes de sair de casa, deve pensar no que vai fazer, e quando recolher para ela deve recordar e assentar o que fez.

—Sem contas, não ha empreza agricola regular. Lavouira sem contas, é navio sem agulha. Conta de sacco é conta de pouco mais ou menos: é a ruina do lavrador.

—Trata bem o teu cão, que é a sentinela do teu casal—o teu cavallo, que são as tuas pernas—as tuas juntas», que são a força do teu braço—os teus gados, que são depois de Deus a tua providencia—e até mesmo o teu galo, que é o despertador, «o relógio da aldeia».

—Trata os teus criados como teus companheiros, com bondade e sem altaneria e não como escravos, pois te olharão como pai e não como tirano; trabalharão com gosto, «bem e dobrado».—Se souberes mandar saber-te-hão obedecer. Contra-ordens poucas, ou melhor, nenhuma.

O perigo do antraz

O snr. Legge provou recentemente que o contagio do antraz da--e mais nos que lidam com as crinas dos cavallos que se importam por ser artigos de difficil desinfecção. E acrescenta que o perigo vem dos paises originarios da exportação, como a Russia, Asia, Africa do Sul e Persia, pelo pouco cuidado com que as crinas são tiradas dos animaes mortos d'aquella doença. Do Canadá e da Australia não ha que recear, mas da China pode-se bem dizer que não sai d'ali fardo algum de crina que não tenha o microbio do antraz.

Contribuições

Termina no dia 29 do corrente mez o prazo para pagamento da contribuição predial, industrial e sumptuaria, do ano de 1921.

Findo este prazo serão relaxados os documentos que ficaram por pagar.

Eleições

Foi publicado o decreto designando o dia 5 de Novembro para as eleições das camaras municipais e juntas gerais do districto do continente, e o dia 19 para a das ilhas adjacentes.

As eleições das juntas de freguesia realizar-se-hão, no continente e ilhas, nos dias 12 e 26 de novembro, respectivamente.

Com 106 anos

Dizem os jornais que na freguesia de Edrosa, concelho de Vinhais, faleceu no dia 5 do corrente Felizardo Nunes, que contava 106 de idade.

Dizia este Felizardo que nunca estivera doente, nem nunca tomara qualquer medicamento, nunca bebera vinho ou outra qualquer bebida alcoolica e trabalhou até ao ultimo dia da sua vida.

E a tudo isto, finalmente, acrescentava que fizera voto de castidade e que conseguira cumpri-lo por completo.

Ora, ora, ora...

Na noticia «Hospedes illustres» que demonsttra na primeira pagina do ultimo n.º, 3.ª linha, onde se lê: hospedes, deve lêr-se: «Hospitalizadas pensionistas». Fica assim ratificado esse erro de revisão.

Manoel Viana

Já se encontra entre nós na sua vivenda alem da ponte, o sr. Manoel J. Gonçalves Viana, digno professor da Escola Industrial de Xabregas, da capital, acompanhando de sua ex.ª esposa. As nossas boas vindas.

«Lugre Deolinda»

Foi lançado á agua na ultima 5.ª feira, com feliz descenção, este lindo lugre nos estaleiros de Fão, como aqui noticiamos, assistindo muita gente ao seu lançamento.

Fonte Publica

Até que enfim a nossa edillidade sempre se resolveu a mandar concertar os canos que conduzem a água á fonte publica, conseguindo esta verter agua.

Até que enfim... Isto já poderia ter sido feito á mais tempo.

ESPECTACULO

Teve lugar no ultimo domingo, com uma regular concurrencia de espectadores o espectáculo levado á scena no nosso Teatro-club, pelos nossos amadores dramaticos, tendo um desempenho muito satisfatorio e para louvar.

Obrigados pela amabilidade da cadeira a esta redação.

Livros e jornais

De Valença recebemos o n.º 9, de «O Minhoto», publicação trimensal republicano, que se publica n'aquella vila debaixo da illustre direcção do sr. Julio Felgueiras. Agradecemos a troca.

«O JORNAL DO COMERCIO»

De Lourenço Marques, visitou-nos pela primeira vez o bem redigido jornal com este titulo, órgão dos interesses commerciaes e industriaes da provincia de Moçambique, um dos melhores órgãos de imprensa n'aquella possessão. Vamos permutar com o colega.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUEZA

Temos presente o n.º 6 e 7 deste boletim, correspondentes aos mezes de Junho e Julho de 1921, e os n.º 1 e 2 de Janeiro e Fevereiro de 1922.

E' uma publicação muito proveitosa para aqueles que se dedicam á agricultura.

Agradecemos o envio.

O nosso fundo é dos *Ecoss de Barcelos*

ANNUNCIOS

MADEIRA

PARA CONSTRUÇÕES NAVAIS

VENDE-SE uma porção de folhas de madeira de pinho manso e carvalho, em bom estado proprias para cavername, que se acha guardada na barraca do caes.

Para tratar, na redação deste jornal se informa.